

## IMPACTOS DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

**Andrea Christina Silva Berbert Tomaz Alhan**  
**Marceli Schwenck Alves Silva**

**Curso: Enfermagem   Período: 10º   Área de Pesquisa: Ciências Da Saúde**

**Resumo: Introdução:** Para que haja uma assistência e gestão de qualidade o enfermeiro deverá possuir suas faculdades mentais em equilíbrio, entretanto nota-se que com o passar do tempo o excesso de trabalho e o acúmulo de funções trazem prejuízos para sua saúde e desenvolvimento profissional. **Objetivo:** descrever como a sobrecarga de trabalho afeta a saúde e o desenvolvimento profissional do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando como ferramenta de consulta para obtenção de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados para a consulta os descritores Enfermeiros, Segurança do Paciente e sobrecarga de trabalho, e como critérios artigos indexados na base de dados no idioma português disponíveis em textos completos e gratuitos possuindo como recorte estudos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A sobrecarga de trabalho está relacionada a carga horária que é cumprida e com o excesso de trabalho realizado, que é capaz de levar o profissional enfermeiro a desenvolver patologias que podem incapacitá-lo psicologicamente e fisicamente em exercer suas funções. Essa incapacidade além de afetar o profissional também pode afetar o cliente gerando danos desde leves a irreversíveis, portanto, as instituições junto com os enfermeiros devem analisar os fatores estressores individualmente e coletivamente visando diminuí-los para que a assistência prestada seja de qualidade e que os profissionais não adoeçam. **Conclusão:** As longas jornadas de trabalho associadas ao estresse decorrente das atribuições realizadas no ambiente de serviço, tem uma contribuição significativa para a sobrecarga de trabalho. Essa sobrecarga de trabalho afeta o processo de trabalho pois adoece psicologicamente e fisicamente o enfermeiro, podendo o levar a prestar uma assistência sem qualidade ao cliente que pode causar desde danos a ele desde leves a graves.

**Palavras-chave:** Enfermeiros, Segurança do Paciente e sobrecarga de trabalho

## 1. INTRODUÇÃO

Nas instituições de saúde o profissional enfermeiro exerce um importante papel que abrange as funções assistenciais de promoção, prevenção e tratamento que estão diretamente relacionadas com o cuidado ao cliente em nível individual e comunitário e o gerenciamento que compreende a execução e resolução de questões burocráticas relacionadas ao processo de trabalho da equipe multidisciplinar e estruturação da instituição em que está inserido (JUNIOR *et al.*, 2014).

Para que haja uma assistência e gestão de qualidade o enfermeiro deverá possuir capacidade de realizar um atendimento humanizado ter uma visão holística do paciente, raciocinar de maneira clara, ser resolutivo em suas decisões, agir de maneira rápida e precisa, além de possuir suas faculdades mentais em equilíbrio (SILVA; JULIANI, 2012).

Nos últimos anos nota-se que há um excesso de trabalho decorrente do acúmulo de funções que ocasiona a sobrecarga de trabalho do profissional enfermeiro. Essa sobrecarga está diretamente relacionada com a associação de atribuições assistenciais e gerenciais a serem exercidas em uma instituição de saúde, fazendo com que o profissional tenha que dar conta da grande demanda de atendimentos diários aos clientes a serem realizados, além de ter que lidar com questões burocráticas e administrativas. (SILVA; JULIANI, 2012; DA COSTA *et al.*, 2018).

A sobrecarga de trabalho afeta diretamente a saúde emocional do profissional enfermeiro que com a falta de tempo deixa o seu autocuidado em último plano, o que traz o esgotamento fazendo com que se sinta desmotivado em realizar seu serviço podendo evoluir para doenças de origem psíquicas e físicas. Sem o cuidado necessário à exaustão em nível profissional faz com que o enfermeiro executar suas atribuições de maneira inadequada, não havendo segurança no direcionamento e realização do cuidado ao cliente, paciência em lidar com a equipe multidisciplinar e execução de maneira apropriada às atividades burocráticas, o que pode ocasionar em danos relevantes à saúde do cliente e a instituição de saúde (SANTOS *et al.*, 2020; MUNIZ *et al.*, 2019).

Atualmente no cenário em que vivemos, podemos notar o quanto é imprescindível a atuação do profissional enfermeiro em nível assistencial e gerencial para que haja continuidade do cuidado ao cliente, seja na execução das terapias prescritas até na prática gerencial, portanto é necessário conhecer os principais fatores estressores que levam a incidência de doenças de origem psíquica e física para que seja possível traçar e implementar intervenções pontuais para inibir seu surgimento, pois se não houver mudanças elas irão refletir significativamente no processo de trabalho trazendo danos em níveis assistenciais e gerenciais, em muitos casos irreversíveis.

Entendendo a importância desta temática, traçamos como objetivo para este estudo, descrever como a sobrecarga de trabalho afeta a saúde e o desenvolvimento profissional do enfermeiro.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. A sobrecarga de trabalho, a saúde e o desenvolvimento profissional do enfermeiro

O desenvolvimento profissional do enfermeiro está dividido em três grandes áreas, sendo a primeira, saúde coletiva, saúde da criança e do adolescente, saúde do

adulto, saúde do idoso e urgência e emergência, a segunda área gestão e a terceira área ensino e pesquisa. Portanto nota-se que a atuação dos enfermeiros nas instituições de saúde é de extrema importância para se garantir a continuidade do trabalho seja na assistência ao cliente, na gerência, formando novos profissionais capacitados para o mercado de trabalho ou pesquisa de novos instrumentos, práticas e informações que otimizem o processo de trabalho (COFEN Nº 581/2018 ARTIGO 6º, VIANA *et al.*, 2022).

A sobrecarga de trabalho está diretamente relacionada ao desgaste sofrido pelo trabalhador no ambiente de trabalho e a impossibilidade das empresas que procuram bater as metas estipuladas e pressionam seus trabalhadores a cumpri-las, estando indiferente a individualidade de seus colaboradores, além da insatisfação por parte do empregado com sua renda, o que leva a ele se submeter em realizar longas jornadas de trabalho seja na sua empresa de origem ou em outro local, tendo assim o acúmulo de funções. A sobrecarga de trabalho a longo prazo terá consequências significativas para o trabalhador e para a empresa pois, ela reflete negativamente na saúde do profissional e na sua produtividade no ambiente de trabalho (CHAGAS, 2015).

Além da sobrecarga de trabalho, a desvalorização do processo de trabalho evidenciada através de salários baixos, ambientes com estruturas precárias e insegurança no trabalho, faz com que o desempenho das atribuições do enfermeiro seja prejudicado, pois uma vez que não há o reconhecimento da sua importância nas instituições de saúde o profissional tende a ter um desempenho de suas funções de maneira limitada (LAGE *et al.*, 2017, VIANA *et al.*, 2022).

Pode-se observar que com a pandemia todos os profissionais de saúde e principalmente o enfermeiro se submeteram ainda mais a longas jornadas maçantes de trabalho com a principal função de cuidar dos pacientes contaminados pela COVID-19 como também atender outras demandas. Diante desse contexto vimos o quanto importante é o papel do profissional enfermeiro, pois a partir do momento em que se prolongou a jornada de trabalho, consequentemente houve o aumento de suas atribuições, e sem esses trabalhadores a realidade vivenciada no período pandêmico seria caótica (RABÉLO *et al.*, 2020).

Diante desse contexto nota-se o aumento gradativo de doenças psicológicas como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e principalmente a síndrome de Burnout, sendo consequência de fatores estressores que envolvem o processo de trabalho como a abstenção do convívio social e familiar, acúmulo de funções, a falta de insumos e equipamentos para prestação do serviço, baixa remuneração e pressão das instituições de saúde para o cumprimento de metas (MUNIZ *et al.*, 2019; RABÉLO *et al.*, 2020; CARVALHO *et al.*, 2021).

Dentre as patologias que podem surgir com a sobrecarga de trabalho destaca-se a síndrome de burnout que consiste na exaustão do profissional sendo uma síndrome de origem psicológica que causa dentre vários sintomas a insensibilidade emocional, sentimento de impotência, cansaço, insegurança e dificuldade de concentração. Diante disso vemos que esta síndrome afeta diretamente na produção do enfermeiro no ambiente de trabalho fazendo com que ele não execute suas atribuições de maneira correta podendo prejudicar o processo de cuidar, sendo de extrema importância que a empresa detecte os fatores estressores e diminua a sobrecarga de trabalho, para que o ambiente de trabalho seja favorável a saúde do trabalhador, e com isso diminua a incidência de doenças de origem psicológicas e físicas (SANTOS *et al.*, 2021).

As doenças psicossomáticas decorrentes da sobrecarga de trabalho, além de afetar a saúde do enfermeiro, interferem diretamente no seu desempenho profissional e consequentemente comprometem a segurança do paciente. O profissional que está passando por esses tipos de doenças possui a concentração reduzida e principalmente a insatisfação de estar no trabalho, portanto na execução de procedimentos e prestação do cuidado ao cliente cometem falhas como o erro de medicação, má execução de procedimentos que devem ser estéreis, não execução da prescrição de enfermagem que pode ocasionar infecções, úlcera por pressão ou até mesmo a morte do cliente (NOVARETTI *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2018, FORTE, *et al.*, 2017).

## **2.2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, que consiste na averiguação, estudo e síntese de informações que são expressas em estudos que possuem relevância significativa, relacionado com o tema do trabalho (KRIPKA *et al.*, 2015).

Para nortear o estudo, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “como a sobrecarga de trabalho afeta os profissionais da saúde?”. A busca na literatura foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo utilizados os descritores: Enfermeiros, Segurança do Paciente e Sobreexa de Trabalho.

O período de coleta de dados teve início no dia 02 de março de 2022 e se prolongou até o dia 20 de julho 2022 com a finalidade de se obter mais informações para o enriquecimento do trabalho, sendo definidos como critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados citadas anteriormente no idioma português, tendo como recorte temporal estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2021). Foram excluídos: estudos que não possuam texto completo disponível gratuitamente, artigos duplicados, estudos publicados anteriormente ao período definido e estudos que não apresentam relação com a temática.

Não foi utilizado um recorte temporal de 5 anos, pois os artigos encontrados que atendiam aos critérios estabelecidos eram insuficientes para realizar a revisão integrativa da literatura.

## **2.3. Discussão de Resultados**

### **2.3.1 Resultados**

Com a finalidade de atender aos objetivos traçados de descrever como a sobrecarga de trabalho interfere na saúde e no desempenho profissional do enfermeiro, foi realizada uma revisão integrativa qualitativa usando as palavras-chaves citadas anteriormente na metodologia, sendo buscadas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no idioma português e literaturas dos últimos dez anos.

Durante a pesquisa realizada nas plataformas foram encontrados um total de 30 artigos dos quais foram excluídos 19 artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos, e não possuíam vínculo com o tema deste trabalho. Os artigos que atendiam aos critérios e que estavam relacionados com o tema foram 11 artigos conforme apresentado no quadro 1.

QUADRO 1- Trabalhos selecionados para revisão integrativa da literatura.

Título	Autores	Método De Estudo	Objetivo Do Estudo
<b>Prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar.</b>	SANTOS, J. L. G. et al. 2013	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa	Analizar os fatores de prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar
<b>Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação</b>	DIAS, J. D; MEKARO, K. S; TIBES, C. M. S; MASCARENHAS, S. H. Z. 2014	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Verificar o entendimento dos enfermeiros de unidades básicas e hospitalar sobre segurança do paciente e erros de medicação e identificar as condutas e estratégias utilizadas na ocorrência desses erros.
<b>Sobrecarga de trabalho da enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI</b>	NOVARETTI, M. C. Z. et al. 2014	Estudo observacional prospectivo, tipo coorte, qualitativo, descritivo	Estudar, Prospectivamente, a influência da carga de trabalho da enfermagem no risco de incidentes sem lesão e de eventos adversos relacionados à competência de enfermagem em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.
<b>Segurança do paciente e enfermagem: interface estresse síndrome burnout</b>	RODRIGUES. C. F. M; SANTOS, V. E. P; SOUSA, P.2017	Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura	Analizar estudos que versam sobre o estresse e síndrome de burnout, bem como a segurança do paciente no âmbito da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar.
<b>Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital.</b>	SILVA, A. T et al. 2018	Estudo qualitativo, descritivo.	Analizar a atuação de enfermeiros na segurança do paciente em instituição hospitalar.
<b>Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de Burnout.</b>	BALDOINO, L. S. et al. 2019	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout.
<b>Fatores aliviantes e agravantes do</b>	SANTOS, A.F. et al. 2019	Revisão integrativa.	Avaliar os fatores aliviantes e agravantes do estresse

<b>estresse ocupacional na equipe enfermagem</b>				relacionado ao trabalho da equipe de enfermagem
<b>Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros.</b>		SILVA, K. K. M. et al. 2019	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros.
<b>Cultura segurança paciente sobrecarga trabalho: percepções trabalhadores enfermagem</b>	<b>de do e de de de de</b>	MINELLO, A. et al. 2020	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Conhecer as percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre cultura de segurança do paciente e sua relação com a sobrecarga de trabalho
<b>Situações estressoras estratégias enfrentamento adotadas enfermeiras líderes.</b>	<b>e de por</b>	REIS, C. D. et al. 2020	Estudo misto, fundamentado no método de estudo de caso.	Analizar o enfrentamento do estresse vivenciado por enfermeiras-líderes no ambiente de trabalho, bem como identificar situações estressoras e estratégias de enfrentamento.
<b>A depressão e o risco de suicídio na enfermagem</b>		SANTOS R.R.P, CARDOSO B.P, PEREIRA M.C. 2021	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura	Analizar a depressão e o risco de suicídio entre os profissionais da Enfermagem segundo a literatura científica.

O quadro apresenta os 11 artigos escolhidos segundo os critérios expressos na metodologia, sendo apresentados por título do trabalho, autor, o método de estudo implementado, o objetivo do autor ao elaborá-lo, a base de dados de onde foram encontrados os artigos e o ano de publicação.

Após análise dos artigos notou-se que eles possuíam um consenso sobre como a sobrecarga de trabalho afeta o enfermeiro em sua saúde física e psicológica, como ela afeta no desenvolvimento profissional durante o processo de trabalho e como é possível resolver e/ou diminuir essa alta carga de trabalho, essas opiniões dos autores foram expressas no quadro 2.

**QUADRO 2- Opinião dos autores sobre como a sobrecarga de trabalho afeta a saúde e o desenvolvimento profissional do enfermeiro, e como resolver.**

<b>Autores</b>	<b>Como a sobrecarga de trabalho afeta a saúde</b>	<b>Como a sobrecarga de trabalho afeta o desenvolvimento profissional</b>	<b>Como resolver?</b>
<b>SANTOS et al, 2013; SANTOS et al,</b>	A sobrecarga de trabalho leva o profissional a fadiga,	Um profissional que está estressado, cansado, apresenta fadiga e	As instituições de saúde devem promover um

<b>2019; SANTOS et al., 2021; NOVARETTI et al., 2014</b>	<p>estresse, desenvolvimento de patologias de origem psíquicas como a depressão que gera sofrimento emocional o que pode o levar ao profissional cometer auto extermínio.</p>	<p>sofrimento psicológico pode deixar de realizar ações básicas ocasionando assim o surgimento de infecções que podem agravar o quadro clínico do cliente.</p>	<p>ambiente seguro para que os enfermeiros possam desenvolver suas atribuições e deveres, para que o processo de trabalho seja executado de maneira resolutiva.</p>
<b>MINELLO et al, 2020; DIAS et al, 2014; SILVA et al, 2018; NOVARETTI et al.,2014 SANTOS et al, 2013</b>	<p>A sobrecarga de trabalho associada a remuneração baixa em comparação a carga horária que é cumprida, faz com que o profissional fique descontente gerando tristeza que a curto e longo prazo pode incapacitá-lo psicologicamente em exercer suas funções de maneira resolutiva.</p>	<p>Um profissional que esteja apresentando cansaço, tristeza e descontentamento pode levá-lo a não conferência dos nove certos tendo a possibilidade de errar o paciente e/ou a dose da medicação a ser administrada, podendo causar desde danos leves à morte do cliente.</p>	<p>Para o bom funcionamento do ambiente de trabalho, é imprescindível que haja comunicação entre os gestores, coordenadores e colaboradores, para que todas as dúvidas sejam sanadas e principalmente que através do compartilhamento de ideias seja possível agregar positivamente ações que melhorem o processo de trabalho.</p>
<b>REIS et al., 2020; BALDOINO et al., 2019; SILVA et al., 2019 RODRIGUES et al, 2017;</b>	<p>A sobrecarga de trabalho altera o padrão do sono podendo gerar estresse e hostilidade pelo profissional, pode fazer com que o enfermeiro se alimente de maneira inadequada trazendo problemas gastrointestinais, cardiovasculares e obesidade. Além disso, diante do esgotamento do trabalhador e o desgaste há o surgimento a longo prazo da síndrome de Burnout.</p>	<p>Um profissional que está com o psicológico abalado, apresenta alterações do padrão do sono e se encontra cansado, ao realizar a assistência pode apresentar hostilidade com cliente que já se encontra fragilizado podendo potencializar seu sofrimento.</p>	<p>As instituições de saúde juntamente com os profissionais enfermeiros, devem observar os fatores estressores do ambiente de trabalho em nível individual e coletivo, conferir se o dimensionamento de profissionais supre as demandas do cotidiano, se não, realizar contratações e traçar ações que visem prevenir as patologias que possam surgir diante do que foi encontrado, e tratar aquelas que já se encontram instauradas.</p>

O quadro 2 apresenta as opiniões que foram unânimes dos autores sobre como a sobrecarga de trabalho afeta a saúde do enfermeiro, e no desenvolvimento profissional e quais ações devem ser implementadas para resolução desse problema.

### 2.3.2 Discussão

Nos últimos anos nota-se as mudanças que vêm ocorrendo na economia, na cultura e nas políticas públicas o que interfere diretamente no processo de trabalho dos profissionais de saúde, uma vez que transformações demandam aprendizado e eficiência para se adequar ao novo. É importante que os profissionais enfermeiros procurem sempre estar atentos às inovações que vem ocorrendo, pois por exercerem cargos de chefia devem estar preparados para treinar as equipes seja de nível gerencial ao assistencial para garantir que o cuidado ofertado seja resolutivo e de qualidade. Com essas mudanças e a necessidade de estar em constante atualização, se adequar ao novo, realizar treinamentos para a equipe, executar as demais atribuições que o trabalho demanda, e enfrentar as longas jornadas de trabalho, pode refletir negativamente na saúde do enfermeiro (BALDOINO *et al.*, 2019).

A atividade laboral é imprescindível para o indivíduo e está diretamente ligada a saúde física e emocional, portanto faz-se necessário proporcionar um ambiente acolhedor, que transmita segurança e que leve em conta a individualidade de cada funcionário, pois deste modo o trabalhador se sentirá valorizado, promovendo assim um bem estar físico e emocional que contribui significativamente para que ele desenvolva suas atividades com mais empenho, possibilitando assim o aumento de sua produtividade o que irá beneficiar a empresa em que ele está inserido propiciando uma relação de troca entre a empresa e os funcionários (SANTOS *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2019).

O trabalho dos enfermeiros está além da assistência prestada ao cliente, não envolvendo somente a realização de procedimentos. Os profissionais em muitas instituições de saúde são englobados em várias áreas de atuação que vão desde gestão, coordenação e assistência, participando assim diretamente e ativamente das tomadas de decisões, capacitação dos profissionais que compõem as equipes assistenciais e gerenciais assumindo assim em todas as esferas o cargo de liderança. Junto com o cargo de líder também vem as responsabilidades, pois cabe ao enfermeiro responder por sua equipe seja por condutas positivas ou condutas negativas (REIS *et al.*, 2020).

A alta carga de trabalho está diretamente relacionada com a equipe multidisciplinar que está sob supervisão do enfermeiro possui um quantitativo inapropriado para o tipo de cuidado a ser ofertado aos clientes. Portanto deve haver uma equipe multidisciplinar completa segundo o dimensionamento de pessoal por setor, para que o trabalho do enfermeiro seja realizado de maneira adequada, evitando assim possíveis intercorrências inesperadas. Entretanto quando há a desvalorização do profissional, instituições onde o dimensionamento de profissionais é inferior ao estabelecido, e onde não há comunicação há a possibilidade de incidentes que causem prejuízos a saúde do paciente podendo ser desde leve a irreversíveis (RODRIGUES *et al.*, 2017; MINELLO *et al.*, 2020; BALDOINO *et al.*, 2019).

Outro fator importante para sobrecarga de trabalho é a má gestão das demandas advindas de pacientes que lotam as salas de espera de instituições de saúde, fazendo com que o serviço a ser implementado pelo enfermeiro e equipe sejam realizados em tempo recorde, propiciando a ocorrência de erros, que podem levar a

infecções, administração de medicações erradas ou dosagens inadequadas e até mesmo o surgimento de úlceras por pressão nos pacientes (DIAS *et al.*, 2014).

A insatisfação com a remuneração recebida faz com que o enfermeiro sobre carga horária ou até mesmo trabalhe em mais de uma instituição o que gera a uma longa jornada de trabalho que traz cansaço na execução de suas atribuições, provocando reações físicas e psicológicas que aumentam o estresse do profissional podendo adoecer-lo, o que provoca a redução drástica do seu desempenho (SANTOS *et al.*, 2013; NOVARETTI *et al.*, 2014).

Outro motivo para o aumento da carga de trabalho são as condições em que o enfermeiro trabalha, muitas vezes tendo que gerir o pouco recurso e insumos a sua disposição, ou até mesmo a falta de equipamentos para realizar seu trabalho, diante dessas condições o profissional possui responsabilidades que a longo prazo podem trazer danos a sua saúde física e psicológica (DIAS *et al.*, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Devido ao quantitativo de horas trabalhadas além do previsto, a exaustão decorrente dessas extensões e a falta de ambiente favorável para realizar os atendimentos leva a incidência da depressão nos enfermeiros. Essa doença juntamente com o auto extermínio constituem-se em graves problemas de saúde pública, visto que tem aumentado exponencialmente levando muitos profissionais a perder suas vidas (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da saúde a depressão está entre os maiores problemas de saúde pública em nível mundial, sendo uma das patologias mentais que mais afeta trabalhadores, independentemente da faixa etária. A depressão consiste em emoções desfavoráveis relacionadas a tristeza e angústia que pode se estender por um período breve ou longo, sendo em alguns casos um momento passageiro e em outros permanecer por um grande período podendo trazer danos físicos e emocionais (SANTOS *et al.*, 2021).

Em nível mundial nota-se que em comparação às demais profissões, a enfermagem é a que mais cresce atualmente, e também é uma profissão considerada a mais exaustiva que pode impactar negativamente a saúde e bem-estar do trabalhador, portanto pode-se observar que com o crescimento da profissão também vem crescendo paralelamente as doenças de origem psicológica, que causam transtornos físicos e mentais. Os sentimentos negativos que podem permear a vida do profissional enfermeiro trazem exaustão o que ocasiona uma tristeza duradoura que pode o levar a se isolar do convívio social, trazer alterações do padrão do sono, ideação suicida e o mais grave a tentativa de autoextermínio (SANTOS *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2021).

As responsabilidades exercidas pelos profissionais enfermeiros nas instituições de saúde, sendo associados a circunstâncias desfavoráveis vivenciadas no ambiente de trabalho, funcionam como combustível para o surgimento de doenças de origem psicológica que refletem fisicamente. Essas responsabilidades associadas ao alto fluxo de trabalho provoca o estresse que é uma patologia que com o passar do tempo gera prejuízo em nível individual e coletivo, pois incapacita o profissional em executar desde funções complexas a funções básicas, podendo fazer com que ele se retire do convívio social. Uma vez instaurado ele leva ao trabalhador a ter da fadiga, cansaço, agitação, abstenção do convívio social através do isolamento, ou até mesmo a abandonar seu trabalho, o que contribui para o surgimento de doenças de origem psicológica que afetam o emocional e principalmente o físico (SANTOS *et al.*, 2019; REIS *et al.*, 2020).

Estar diante de situações que trazem estresse pode ocasionar ao profissional desordem do padrão do sono que pode provocar inquietação e hostilidade, alimentação desregrada rica em gorduras sem valor nutricional que pode acarretar em problemas cardiovasculares e a obesidade. Quando há alteração no período de descanso além da exaustão, o profissional pode passar por sofrimento psicológico que pode acarretar o surgimento da depressão que leva a ideação suicida (REIS *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Quando há o envolvimento de fatores psíquicos, emocionais e físicos associados à sobrecarga de trabalho, não só a saúde do paciente está em risco, mas também a do profissional, pois no cotidiano o enfermeiro assistencial está exposto a riscos de infecções e de se contaminar com agentes biológicos, o que prejudica o bem estar físico e mental do trabalhador, ao ter que conviver com riscos, responsabilidades que implicam suas atribuições e deveres e ter que gerir e trabalhar em um ambiente com recursos e insumos escassos (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com a alta demanda de serviço e responsabilidades sendo atribuídas exclusivamente ao enfermeiro, nota-se que ele se encontra rodeado de fatores estressores que muitas das vezes as empresas não se preocupam em reduzir o que reflete negativamente emocionalmente, fisicamente e nas relações interpessoais o que favorece o surgimento da síndrome de burnout. Essa patologia se instala lentamente causando cansaço extremo ocasionado por fatores psíquicos gerando instabilidade emocional, sensação de fraqueza e dispersão ao realizar tarefas, o que possibilita a ocorrência de erros ao executar durante o processo de trabalho, portanto é necessário a implementação diária de ações que visam reduzir a sua incidência, tratando diretamente os agentes que a desencadeiam, e também é fundamental que o profissional identifique as mudanças comportamentais na sua equipe ou em si mesmo e procure ajuda (RODRIGUES *et al.*, 2017, BALDOINO *et al.*, 2019).

O significado de segurança do paciente está relacionado com minimizar prejuízos em um nível considerável para que o cuidado da saúde seja realizado de maneira eficaz. A segurança do paciente é imprescindível em todas as instituições de saúde desde o cuidado básico ao complexo, pois o trabalho realizado tem unicamente o objetivo de restaurar e promover a saúde do paciente, e não agravar o quadro clínico que ele apresenta (MINELLO *et al.*, 2020).

As instituições hospitalares possuem riscos à saúde dos clientes que podem propiciar o agravamento do quadro clínico, portanto cabe aos profissionais dos setores que compõem essas instituições proporcionar uma assistência segura, livre de danos e que restabeleça sua saúde de maneira eficaz e rápida (SILVA *et al.*, 2018).

Para que o paciente esteja seguro, o enfermeiro exerce um importante papel na aplicação de projetos que visam a melhoria da segurança do cliente e aprimoramento do cuidado, portanto ele deve ser capaz de formular intervenções resolutivas que sejam de fácil implementação, e como chefe de equipe deve procurar sempre se comunicar com seus colaboradores para traçar o melhor plano de cuidados respeitando a individualidade de cada paciente propiciando que antes mesmo que o incidente ocorra, haja o controle de seus fatores causadores (SILVA *et al.*, 2018).

A qualidade de assistência vai além das forças do profissional enfermeiro e o empenho da equipe em efetuá-lo, está relacionada com o empenho da gerência das instituições de saúde em oferecer insumos e mão de obra qualificada para que seja empregado o cuidado de maneira adequada, sendo assim, é perceptível que mesmo em um ambiente escasso de recursos o profissional enfermeiro tem a capacidade de programar ações segundo seu alcance capaz de mudar o processo do cuidar,

tornando-se assim uma peça imprescindível para haver o funcionamento de hospitais e unidades de saúde (SILVA *et al.*, 2018).

A distribuição desigual de equipe multidisciplinar entre os enfermeiros para prestação de assistência associada ao acúmulo de funções e responsabilidades faz com que haja a incidência de erros que podem causar infecções, proliferação bacterianas sendo passada de paciente para paciente, causando danos permanentes ao cliente ou até mesmo a morte, por realizar procedimentos com rapidez a fim de atender todas as demandas (NOVARETTI *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2014).

A incidência de erros mesmo que mínimos devem ser enfrentados como falhas graves que vieram de uma cadeia de erros que vai desde os cargos de chefia aos cargos assistenciais, pois o cuidado ofertado é reflexo de como a instituição é estruturada e coordenada. Portanto, onde houver fragilidade na cadeia de cuidado, os profissionais devem comunicar entre si para chegar na melhor solução para o problema e realizar supervisão e treinamento para os funcionários relembrando suas atribuições, direitos e deveres (NOVARETTI *et al.*, 2014).

O reconhecimento da sobrecarga de trabalho pelo profissional que está sendo afetado é essencial para que a ajuda necessária seja direcionada a ele, e também o trabalhador deve entender que ao se submeter e se calar diante disso pode ocorrer danos irreversíveis a sua saúde e a saúde do paciente que é alvo do cuidado. Diante disso o enfermeiro deve procurar focar em analisar como o trabalho está sendo realizado e como sua equipe tem implementado os cuidados, pois com as demandas assistenciais e/ou gerenciais que o enfermeiro deve resolver diariamente muitas vezes a execução do cuidado pela equipe não está de acordo com a maneira correta, sendo necessário sempre ter supervisão e treinamento de acordo com cada função dos membros da equipe (MINELLO *et al.*, 2020).

Para que o trabalho seja menos maçante deve-se propiciar um ambiente onde a comunicação entre os membros da equipe e os coordenadores da instituição seja prioridade e deve-se possibilitar a criação de vínculo e responsabilidade com os membros da equipe e com as funções a serem executadas. Além disso, para o bem estar e segurança do paciente e do profissional, a empresa deve ouvir seus colaboradores no que diz respeito a novas ideias de como otimizar o processo de trabalho sem gerar dano aos trabalhadores, deve se possível ter equipes completas seguindo as particularidades de cada setor, oferecer a remuneração prevista em lei, e evitar o acúmulo de funções pelo enfermeiro que podem ser delegadas a outros funcionários e principalmente fornecer constantes treinamentos direcionados às especificidades de cada setor com o objetivo de ofertar cuidado especializado ao cliente e evitar o surgimento de incidentes inesperados (SANTOS *et al.*, 2013; DIAS *et al.*, 2014; NOVARETTI *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2018; MINELLO *et al.*, 2020).

É imprescindível que as instituições de saúde analisem o que tem refletido negativamente na vida do profissional durante o período de trabalho, e realize ações de promoção à saúde aos profissionais que ainda não possuem nenhuma doença relacionada aos estressores ocupacionais, e forneça cuidado e tratamento a aqueles que já se encontram adoecidos (SANTOS *et al.*, 2019; REIS *et al.*, 2020).

Além disso, essas instituições de grande, médio e pequeno porte devem reconhecer a importância do profissional enfermeiro para o bom funcionamento dos setores, e conceder a eles mais autonomia na tomada de decisão e uma equipe multidisciplinar completa independentemente se é no âmbito gerencial ou assistencial. Quando o profissional não possui o reconhecimento de sua importância ele se submete a responsabilidades que muitas vezes poderiam ser divididas a outros

funcionários o que consequentemente irá gerar mais horas de dedicação favorecendo assim a sobrecarga de trabalho (SILVA *et al.*, 2019).

O descontentamento do indivíduo no seu serviço está relacionado com o desejo de realização de atividades no ambiente de trabalho, que não fazem parte da realidade das instituições. Esses desprazeres somados fazem com que haja um prejuízo emocional, que reflete fisicamente no funcionário, fazendo com que seu rendimento seja diminuído (SANTOS *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2019).

Os gestores e coordenadores devem estar atentos a como a assistência é prestada e se há recursos necessários para executá-la, com a finalidade de avaliar se os cuidados prestados estão de acordo com as necessidades do cliente, se o enfermeiro possui condições físicas e emocionais para executá-la, e se durante a assistências houve condutas que podem gerar dano ao cliente. Depois de realizar esta avaliação deve-se analisar a incidência de erros relacionados ao processo de trabalho e em quais condições e setores que eles possuem maior prevalência, ou possibilidade de ocorrência para que assim seja possível traçar planos resolutivos que envolvam toda instituição em si, para que haja uma boa adesão por parte dos coordenadores, equipe multidisciplinar e principalmente do enfermeiro (RODRIGUES *et al.*, 2017; MINELLO *et al.*, 2020).

É necessário que se possível haja nas instituições de saúde uma organização de funcionários que sejam responsáveis pela segurança do paciente visando a minimização de riscos e a prevenção de sua ocorrência, e dentro dessa comissão os enfermeiros principalmente devem participar ativamente das decisões, planejamentos e atividades, pois é um profissional que possui cargo de liderança e poderá agregar significativamente para promoção da saúde (DIAS *et al.*, 2014).

Com um profissional enfermeiro que em seu ambiente de trabalho goza do bem estar físico e emocional, faz com que a instituição de saúde e seus clientes usufruam de um atendimento e serviço de qualidade, pois sua eficiência é diferenciada e os erros ao executar suas funções são diminuídos drasticamente, fazendo com que não haja dano ao paciente durante a assistência (SANTOS *et al.*, 2019).

### **3. CONCLUSÃO**

Diante do estudo realizado é perceptível que as longas jornadas de trabalho e estresse decorrente de fatores das atribuições e atividades a serem realizadas no ambiente de serviço, contribuem diretamente e significativamente para a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, e tal sobrecarga afeta na dinâmica de trabalho trazendo prejuízo emocional e físico, esse prejuízo faz com que o processo de trabalho seja prejudicado podendo causar desde danos leves a danos graves à saúde do paciente. Portanto as instituições de saúde devem sempre estar atentos a seus colaboradores e aos fatores estressores do ambiente de trabalho com a finalidade de identificá-los em nível individual e coletivo e implementar intervenções para diminuí-los. Assim o processo de trabalho não sofrerá interrupções, a assistência prestada será resolutiva e a saúde do enfermeiro será preservada.

Ao realizar a pesquisa de bibliografia sobre o tema abordado nota-se que não há muito conteúdo sobre a sobrecarga de trabalho relacionada ao profissional enfermeiro, sendo uma barreira para se obter dados mais aprofundados sobre o assunto. Entretanto esse assunto veio com mais força nos dias atuais uma vez que durante o cenário pandêmico, notou-se o quanto o trabalho do profissional enfermeiro é imprescindível para continuidade do cuidado e bom funcionamento das instituições de saúde, espera-se que nos próximos anos sejam realizados mais estudos sobre a

saúde física e emocional do enfermeiro e como a saúde prejudicada desses profissionais afetam as instituições de saúde.

Este estudo constitui-se em uma ferramenta para auxiliar os discentes de enfermagem do ensino superior e aos gestores e coordenadores das instituições de saúde a obter informações sobre a sobrecarga de trabalho e como ela pode interferir na saúde e no processo de trabalho do enfermeiro. Uma vez que se obtém o conhecimento sobre esse tema através das informações contidas neste trabalho, ele torna-se um instrumento que pode ser utilizado para traçar ações e intervenções para minimizar os impactos da sobrecarga de trabalho nas instituições de ensino superior e instituições de saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS

BALDOINO, L. S. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de Burnout. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.I.], v. 13, n. 2, p. 416-423, fev. 2019. ISSN 1981-8963.

CARVALHO D.N.R. et al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. São Paulo: **Ver Recién**. 2021; 11(36):390-401.

CHAGAS, D. (2015). Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. **Revista INFAD De Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, 2(1), 439–446.

COSTA, C. S et al. A Influência Da Sobrecarga De Trabalho Do Enfermeiro Na Qualidade Da Assistência. **Uningá Journal**, [S.I.], v. 55, n. 4, p. 110-120, dec. 2018. ISSN 2318-0579.

DIAS, J. D; MEKARO, K. S; TIBES, C. M. S; MASCARENHAS, S. H. Z. Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. **REME rev. min. enferm**; 18(4): 866-873, out-dez. 2014.

FORTE, E. C. N. et al. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem \* \* Extraído da tese: “Mexendo na Ferida”: os erros de enfermagem na mídia brasileira e portuguesa, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2019, v. 53 e03489.

JUNIOR, R. F.S da et al. A visão dos gestores hospitalares frente às funções do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.I.], v. 9, n. 1, p. 383-390, dez. 2014. ISSN 1981-8963.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**, v. 2, p. 243-247, 2015.

LAGE, C., & Alves, M. (Des)Valorização Da Enfermagem: Implicações No Cotidiano Do Enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, 7(3/4), 12-16, 2017.

MINELLO, A.; DIAS, G.L; STRAPAZZON, M.B; FREITAS, E.O; BRUTTI, T.B; CAMPONOGARA, S. (2020). Cultura de segurança do paciente e sobrecarga de trabalho: percepções de trabalhadores de enfermagem. **Research, Society and Development**. 9. 21963476. 10.33448/rsd-v9i6.3476.

MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. dos. A saúde do enfermeiro com sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. I.], v. 2, n. Esp.2, p. 274–279, 2019.

NOVARETTI, M. C. Z. et al. Sobre carga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2014, v. 67, n. 5.

RABÉLO J. C. A.; FERREIRA, M. B. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, [S.I.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

REIS, C. D. et al. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20190099,2020

RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 625/2020 E DECISÕES COFEN NºS 065/2021 E 120/2021

RODRIGUES, C. C. F. M; SANTOS, V. E. P; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2017, v. 70, n. 5 pp. 1083-1088.

SANTOS, A.F; MACHADO, R.R; SANDES, S. M. S. Fatores aliviantes e agravantes do estresse ocupacional na equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UFPI**; 8(4): 82-90, nov.-dez. 2019.

SANTOS, C. S.C.S; ABREU, D.P.G; MELLO, M.C.V.A de; ROQUE, T. S.; PERIM, L.F Avaliação da sobre carga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. I.] v. 9, n. 5, pág. e94953201, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3201.

SANTOS, J. L. G. et al. Prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar. **Escola Anna Nery [online]**. 2013, v. 17, n. 1 pp. 97-103.

SANTOS R.R.P, CARDOSO B.P, PEREIRA M.C. A depressão e o risco de suicídio na enfermagem. **REVISA**. 2021; 10(2): 250-9.

SILVA, A. T et al. Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.I.], v. 12, n. 6, p. 1532-1538, jun. 2018. ISSN 1981-8963.

SILVA, K. K. M. et al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.I.], v. 13, n. 2, p. 483-490, fev. 2019. ISSN 1981-8963.

SILVA, L.C.P.; JULIANI, C.M.C.M.. A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. **Rev. Adm. Saúde**, v. 14, n. 54, p. 11-18, 2012

VIANA, V. G. A; RIBEIRO, M. F. M. Desafios Do Profissional De Enfermagem Da Estratégia De Saúde Da Família: Peça-Chave Não Valorizada. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, e59900, 2022.